

Do combate ao racismo à promoção da igualdade étnico-racial

Este texto aborda políticas de combate ao racismo e em prol da igualdade étnico-racial, indicando pontos importantes a serem observados no contexto escolar. Durante a leitura, pense de que modo sua escola desenvolve (ou pode desenvolver) uma prática que contemple essas questões.

As ações afirmativas pautam-se no conceito de que não é suficiente que o Estado não discrimine – em função do processo histórico de discriminação e exclusão já estudado neste curso – mas cabe a ele promover ações específicas nos diferentes setores da sociedade, a fim de reduzir as desigualdades e promover a igualdade.

Há que se desconstruir para se construir. Não é possível “educar para a igualdade étnico-racial” sem romper com os estigmas, com as linguagens explicitadas ou não de inferioridade de negros/as e indígenas, como vimos na etapa anterior. Ao incluir nesta Unidade alguns itens de análise dos materiais didáticos e das relações, a intenção é de oferecer alguns instrumentos de desnaturalização das desigualdades.

Porém, somos solicitadas/os a dar um passo a mais. Como educadores/as temos a responsabilidade de ampliar e “deslocar” os conhecimentos, superar o velho, inventando o novo. Assim fizeram as organizações do Movimento Negro e do Movimento Indígena que, nas primeiras décadas do século XX, tiveram que concentrar suas ações no combate ao racismo e à discriminação, mas que rapidamente integraram às reivindicações suas proposições para as distintas esferas da vida pública, apresentando políticas de ação afirmativa, com especial destaque para a área educacional. As ações afirmativas pautam-se no conceito de que não é suficiente que o Estado não discrimine – em função do processo histórico de discriminação e exclusão já estudado neste curso – mas cabe a ele promover ações específicas nos diferentes setores da sociedade, a fim de reduzir as desigualdades e promover a igualdade.

Neste módulo, abordamos mais de uma vez a política de cotas nas universidades, oferecendo elementos para o debate e também apontando experiências bem-sucedidas, seja pelo processo participativo suscitado, seja pelos resultados alcançados. Destacamos aqui uma experiência pioneira e exemplar, a da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, que desencadeou na campanha “Reserva de cotas para índios e negros na UEMS: vencendo

preconceitos”, que contou com a representação expressiva de lideranças dos Movimentos Negro e Indígena, obtendo a sua aprovação em 2003.

Assim, na área educacional, se estão sendo realizadas inúmeras pesquisas para identificar o que não está bom, para se combater o racismo na escola, esforço proporcional vem sendo feito para construir os referenciais para o tratamento pedagógico da temática étnico-racial. Sob a forma de itens, apresentamos alguns princípios desses referenciais que acreditamos possam ser úteis à sua prática docente.¹

O que não pode faltar

- Reconhecimento das desigualdades étnico-raciais e uma postura crítica diante do “mito da democracia racial”.
- Discutir relações raciais e não os problemas de negros e índios.
- Refletir sobre o que significa ser branco/a no Brasil.
- Releitura dos processos históricos, considerando os conflitos e valorizando as formas de luta e de resistência de negros/as e indígenas.
- Inclusão do corte étnico-racial nas leituras, nas análises da realidade e nas experiências concretas.
- Inclusão do corte étnico-racial nas releituras e nas reanálises dos materiais didáticos e da literatura utilizados na sua escola.
- Percepção do impacto do racismo e suas combinações com outras formas de discriminação no currículo escolar.
- Diálogos com outros/as educadores, com organizações do Movimento Negro, com os formadores.
- Estratégias de combate a atitudes preconceituosas e discriminatórias na sociedade e no espaço escolar.
- Plano de ação para inclusão do tema étnico-racial no espaço escolar.

Acreditamos que estes sejam passos importantes para que a escola cumpra sua tarefa de educar. Nas palavras de Munanga (2005)², fazendo de “nós verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira”.

Dica

Faça o teste: “Sua escola combate a discriminação?”, e veja como ela está em relação à promoção da igualdade racial. Converse com outros educadores a respeito. O teste encontra-se em: ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque pedagógico afro-brasileiro. Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2004. Também foi publicada uma síntese na Revista Nova Escola de novembro 2004.

¹ “Desconstruções e construções necessárias para uma prática de promoção da igualdade étnico-racial” é síntese da fala apresentada pela pedagoga social Bel Santos na I Conferência Municipal de Educação de São Paulo – Leitura de Mundo, Letramento e Alfabetização: Diversidade Cultural, Etnia, Gênero e Sexualidade”, realizada em setembro de 2003.

² MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o racismo na escola*. Brasília: SECAD/MEC, 2005.